

SUCINTA MONOGRAFIA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ,

DESDE SEUS PRIMÓDIOS ATÉ A ATUALIDADE - 1636/1965

A presente e sucinta monografia histórica do município de Araxá, é o resumo de um grosso volume de 370 páginas datilografadas, que possuímos em nosso arquivo histórico local, e a síntese de todos os fatos sociais, econômicos, políticos e administrativos, ocorridos na história municipal.

Araxá, outubro de 1965

(as.) Sebastião de Affonseca e Silva

Velho historiador da cidade e arquivista de papéis históricos locais) aos 88 anos de idade.

Silva e Afonseca de Sebastião
Sucinta Monografia Histórica



000000178

Era costume entre os índios, depois que determinado aldeamento se tornava demais numeroso, destacar dentre a tribo os elementos considerados mais capazes a serem destinados a embrenhar-se pelos sertões desconhecidos, à procura de locais que oferecessem melhores condições para a formação de novos núcleos que futuramente se constituiriam em novas tribos.

Assim aconteceu com o Andaya-Bambuhy, que no ano anterior a 1636, considerando a sua tribo, os "Cataguazes", que quer dizer "gente boa", já em condições de ser promovido o desmembramento, destacou da taba, na condição de Chefe, os elementos considerados aptos para a formação de nova aldeia. Esse grupo escolhido, depois de galgar a serra no lugar denominado "Paiol Queimado", tomou o nome de Arachás, que no idioma "Inhengatu" quer dizer "lugar mais alto donde primeiro se vê o sol, o dia". Empolgados pelos deslumbrantes horizontes e a linda visão panorâmica da paisagem, continuaram os componentes do grupo seguindo pelo dorso da serra que, então, ficou conhecida como dos Arachás, quando tiveram seus passos interrompidos pela luxuriante e densa mata virgem, nas imediações da hoje fazenda do Sr. José Gonçalves Teixeira, no local denominado "Espigão do Gentio", onde fixaram suas primeiras tabas residenciais. Adentrando-se pela mata, curiosos notaram no emaranhamento florestal, grandes "carreiros" feitos por animais da nossa fauna. Seguindo tais "carreiros", chegaram ao centro da grande mata, onde, com espanto, encontraram uma verdadeira legião de animais como, veados, antas, macacos e outros de pequeno porte, vivendo em plena promiscuidade, atraídos pelo "instinto da salga" que ali ofereciam as águas minerais sulfurosas alcalinas-bicarbonatadas -sólidas, até então desconhecidas. Também era grande a quantidade de aves que lá saltitavam nutrindo-se com os sais das águas minerais. Localizados a 9 quilômetros das fontes minerais, a tribo era governada pelo chefe "Andaya-Araxá", que estabeleceu em pontos estratégicos inúmeras tabas para defesa da integridade territorial da nação. A extensão deste território compreendia o antigo município de Araxá com seus cinco distritos: o da sede, o de Santo Antônio da Pratinha (hoje Campos Altos, São Pedro de Alcântara (hoje Ibiá), o de Nossa Senhora da Conceição (hoje Perdizes), o de Doras de Santa Juliana (Hoje Sta. Juliana). O notável historiador, Dr. Hildebrando Pontes, nos diz que a sua área era de 8.400 km².

COMO SE CONSTITUIU A RAÇA DOS ARAKANOS

Devido aos salutaros efeitos da "tòrioradiatividade" das águas minerais que atuam em tôdas as células do organismo humano, e mais espccialmente nos ir-
racionais, a raça dos índios araxanos constituiu-se sob aspectos de verdadeira
transformação. Bebendo das águas minerais e só alimentando com a caça gorada e
criada sob os efeitos eugênicos da ràdioatividade, tornou-se uma raça com homens
de proporções atléticas, tórax saliente, abundante musculatura braçal, guerreiros
autênticos que demonstravam saúde e vigor e tôda a plenitude. As mulheres -
eram dotadas de seios bem desenvolvidos e sempre hirtos, de compleição sensual
e atraente, demonstrava o grande vigor do sexo, sempre prolífico na perpetuação
da raça. Tanto os homens como as mulheres, usavam tangas por finos cipós e re-
cobertas por lindas penas de aves que lhes cobriam as partes pudentos. A
nação era mantida sob a mais rígida disciplina, dentro de moral sadia e elevada.
As mulheres casadas eram recatadas e guardavam inteira fidelidade aos seus ma-
ridos.

Os jovens tinham absoluto respeito pelas jovens raparigas
araxanas, bem compreendendo que as uniões físicas só podiam realizar-se depois
do casamento. Dotados de pele bronzada, cabelos longos e cilíndricos, a raça -
encarnava em tudo o verdadeiro tipo do índio.

DATAS HISTÓRICAS DE PROSPERIDADE E DECADENCIA

As primeiras referências sôbre a grande nação dos Arachás, datam do ano
de 1636, sendo que o seu desaparecimento se deu no ano de 1766, quando foi des-
baratada pelo Mestre de Campo Inácio Corrêa de Pamplona.

Aposar de praticamente insulada pelo picadão para os Guaiazes, mandado -
abrir pelo govêrno de Minas, e da estrada que partia de Bambui em direção ao -
sertão da farinha pôdre, a nação dos araxanos vivia em tranquilidade, quando no
seu apogeu de domínio originou-se entre a tribo um verdadeiro romance de amor
tendo como figurantes a jovem Catuira, filha do chefe Andaya-Araxá e o elegante
Iboapi, uma das esperanças da nação.

Quando em princípios de 1766, houve uma incursão no território de estra-
nhos à nação, na zona denominada "Perdizes", o Andaya-Araxá, destacou diversos
elementos guerreiros, sob a chefia do atleta Maú, para repelirem os invasores.-
Ao regressar, Maú relatou o êxito completo da missão que lhe foi confiada. O -
Andaya, satisfeito, prometeu como recompensa dar-lhe a mão de sua linda "Catui-

ra", marcando a data para as festividades no decorrer da terceira "lua cheia". Iboapi, que era o predileto da índia, revoltou-se e Caturira caiu-se em profunda melancolia, chorando amargamente a sua desdita... Em lamentos amorosos e inconsoláveis, Caturira pedia insistentemente a Iboapi, que não a deixasse cair nos braços de Maú, por quem não tinha simpatia, mas ao contrário, só lhe inspirava repulsa e aversão total.

O tempo corria célere, e as núpcias foram marcadas para o fim da terceira lua cheia. Em tôdas as tabas da grande nação, operava-se um movimento febril, com a organização das festividades e o arranjo de presentes para ofertar a linda Caturira no dia de suas núpcias com o guerreiro Maú. As festas para as cerimônias nupciais, entre as tribos, começavam 15 dias antes do prefixado para as bodas.

Iboapi, profundamente magoado e desiludido, não participava daquelas festividades, preferindo-afastar-se da aldeia, distante dos ruidos e rufar de tambores, dos gritos frementes de regosijos, que econavam por todos os lados. Partiu sem destino e sem provisão, de vez em quando parando debaixo de frondosas árvores para descanso e refazer-se para nova caminhada. Ao aproximar-se do rio das Velhas, percebeu tropel de animais vindo em sua direção. Era a grande comitiva do mestre de campo, Inácio Corrêa de Pamplona, que em nova incursão determinada pelo govêrno de Minas, ia dar combate a opulenta Não dos Arachás. Esta expedição já havia, antes, desmantelado e destruído o célebre Quilombo do Ambrósio". Era composta de quatrocentas bestas carregadas de grande numero de homens, bem armados e municidados, que levavam agora a missão de extinguir a famosa tribo dos Índios Arachás. Iboapi, no seu desalento inconsolável, ficou-se numa curva da estrada, aguardando que a comitiva, na sua passagem, o eliminasse.

Pamplona, dotado de grande acuidade psicológica, aproximou-se do índio e indagou o que fazia ali de braços cruzados. Iboapi, em prantos e soluços externou sua profunda mágua ao chefe Andaya por ter lhe negado a mão de Caturira. Continuando, no idioma "Inhengatu", dominado perfeitamente por Pamplona, revelou o índio que a aldeia estava em festas tendo êle se afastado para não presenciar as delirantes manifestações de júbilo que envolvia tôda a tribo, jurando consigo vingar-se do velho pai de Caturira. Pamplona, então, propôs a êle se queria ser o guia da expedição ao aldeamento. Desorientado na sua grande dôr, alinhou-se à frente da comitiva e seguiram em direção à maloca onde as festas prosseguia

animadamente, estando as tabas desertas com seus moradores apinhados no local - armado para os atos da cerimônia nupcial. Eram cêrca de 3.500 convivas que fremitavam em brados de regosijos, entoando em lôas o fausto acontecimento!... Pamplona, cauteloso, fêz os seus homens circular o recinto e ordenou fogo cerrado. Foi uma verdadeira hecatombe, caindo fulminados cêrca de 200⁰ índios. Após a cessação do fogo, notou, Pamplona, que em 1 palanque no extremo da grande clareira permanecia um grupo de índios que, inconsível, contemplava o horrôros quadro dos mortos. Dirigindo-se para lá, Pamplona foi informado de que se tratava do governador da tribo, o velho Andaya-Araxá com seus auxiliares imediatos. Interrogado - se queria ser prisioneiro ou morto, respondeu com altivez o bravo Andaya: Depois desta ocorrência tão trágica, quando acabo de assistir ao desaparecimento da minha grande nação, não mais teria motivos para continuar vivendo - profiro a morte a ser prisioneiro. Pamplona, mais uma vez demonstrando a sua grande perspicácia, compreendeu que o chefe da tribo, na sua idade avançada, pouco tempo - teria de vida depois de tão forte traumatismo sentimental! Ordenou, tão sômente, que seus homens apoderasse dos presentes oferecidos à Caturra, para levá-los a Ouro Preto como comprovante do desbaratamento da nações dos Arachás, deixando - em paz os seus remanescentes. Maú, que seria o substituto do Andaya no govêrno da nação, não conseguiu mais articular a tribo, em virtude da dispersão incontrolada dos sobreviventes, só permanecendo as mulheres que passaram a viver em núcleos esparços.

Com êste epílogo da desarticulação da tribo dos Arachás e seu desaparecimento, ocorrido em 1766, foram abertos os meios de penetração no território - até então intransponíveis pela vigilância dos indos. Correndo célebre a notícia espalhou por todo o oeste de Minas, e das cidades de Ouro Preto, Juiz de Fôra, - São João del Rei, Oliveira, Barbacena, Mariana, Tamanduá, Formiga, Bambui, Piunhi, uma verdadeira legião de forasteiros se dirigiu-se para o cobiçado território - onde cada um, avidamente, passou a apossar das terras na medida de sua ambição, cujas divisas eram indiscriminadamente fixadas: de córrego a córrego; de serra a serra, de mata virgem a mata virgem a mata virgem, etc, etc...

Já em 1782, havia certa confusão e divergência entre os habitantes, quanto as divisas das terras apossadas por cada um. Os posseiros André Carvalho do Matos, Francisco Gonçalves Pacheco, Antônio Pereira Dias e Martinho Monteiro Ribeiro, resolveram então requererem do Govêrno da Capitania de Goiás, que dista 120 léguas de Araxá, a demarcação da Sesmaria do Barreiro, que, entretanto, só

foi realizada em 1785, cujos termos da colocação do "marco-peão" da sesmaria, - estão assim redigidos: "Aos 27 dias do mês de agosto de 1785, nesta paragem dos "sertões dos Araxás", debaixo da serra do mesmo nome colocaram uma pedra em sentido perpendicular, com quatro testemunhas voltadas para os quatro pontos cardeais, e daí partiram em direção ao poente, aonde mediram 2782 cordas de duas braças cada uma e colocaram o segundo marco; daí, seguiram em direção ao norte onde colocaram o terceiro marco; defronte o prédio da fazenda Campo Aberto; daí, seguiram em direção ao nascente, na fazenda Pão de Açúcar, onde colocaram o quarto marco; e daí, em linha reta, ao "marco-peão", na Bôca da Mata. Nesta grande área de 2 léguas de comprimento por 1 de largura, comporta 2.709 alqueires de 80 litros, à qual deram o valor de "oitocentos mil réis". Esta foi a primeira concessão legal de terras aos posseiros, nos sertões dos Araxás. Por oportuno e interessante, dado o seu valor histórico, ocorre-nos relatar o episódio que se segue: Em 1921, isto é, depois de 155 anos do desaparecimento da Nação dos Arachás (1766), quando se procediam os trabalhos de preparo do solo para cultura, depois da roçada e queima de um capoeirão nas proximidades do local conhecido por "Espigão do Gentio", na fazenda do Sr. José Gonçalves, foi encontrada pelos lavouristas uma grande urna de barro que, à primeira vista, supuzeram ser um tesouro que ali estivesse enterrado, Ao tirarem a tampa, entretanto, o que encontraram foi um esqueleto humano, que ao receber o contáto do ar, foi transformado em pó, só permanecendo o crânio com as duas arcadas dentárias, cuja caveira foi desprezada. A urna foi aproveitada pelos lavradores, que passaram a utilizá-la como tulha para depósito de feijão. A história têm seus desalentos que causam verdadeira compensação. Quão interessante e de valor não seria a guarda desta caveira, que teria pertencido ao último Andaya-Araxá'.... Durante o ano de 1766, vários episódios se verificaram, mudando por completo a situação regional, quando se deu, inclusive, a usurpação de todo o território do Triângulo Mineiro, que compreendia também o antigo território dos sertões dos Araxás, pela Capitania de Goiás, que o conservou em poder durante 50 anos (1766 a 1816), quando o "Alvará Régio" de 4 de abril restabeleceu as antigas divisas de Minas com Goiás, demarcadas pelo rio Paranaíba.

= PARTE SEGUNDA =PRIMEIRA MISSA CELEBRADA NOS SERTÕES DOS ARAXÁS

Em agosto de 1788, precisamente no dia 4, foi celebrado pela primeira nos sertões dos Araxás, o santo sacrifício da missa, sendo oficiante o Padre Antônio Alves Machado, vigário de Dezemboque, com a presença de grande assistência de fiéis. Após a celebração do ato religioso, o Padre declarou aos presentes, que naquele instante tomava posse do território, o vicariato de Goiás, da diocese do Rio de Janeiro.

CRIAÇÃO DA FREGUEZIA

Em 1796, o vigário Padre Domingos da Costa Pereira, auxiliado pelos irmãos João e Alexandre Gondin, encetaram os primeiros entendimentos para a construção da Igreja Matriz. Alexandre Gondin, que já tinha construído um grande açude nos fundos da capoeira do Fagundinho, e por meio de um nível em forma de triângulo com um cordel pendente, aberto um rêgo a "céu descoberto" trazendo água corrente até o ponto onde deveria ser construída a Matriz, entrou em discordância com o irmão João Gondin quanto ao local da construção, opinando que deveria ser erguida em local da fazenda Pão de Açúcar, onde chegou mesmo a fincar os esteios. Este local, posteriormente, ficou sendo conhecido e denominado por "Capela Velhas", perdurando até nossos dias. Entretanto prevaleceu a idéia de Alexandre, que doou o terreno para o patrimônio onde foi construída a Matriz, cujas obras foram concluídas em 1800, e que serviu, durante 130 anos, para as funções religiosas do católico povo de Araxá. Foi demolida em 1930, quando já estavam iniciados os alicerces de construção da nova Matriz, a atual, iniciada em 17 de março de 1915, pelo então vigário Padre André Aguirre.

A primitiva Matriz estava situada no local onde existe hoje o corêto, na avenida Antônio Carlos.

IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

A atual Igreja de São Sebastião foi fundada por José Pereira Bonjardim, que vindo da católica cidade de São João Del-Rei, trouxe em sua companhia o jovem escultor, Bento Antônio da Boa Morte. Grande Proprietário, muito abastado, fê-la construir a sua própria custa. Fundou a Irmandade de São Sebastião e de São Francisco, ocupando sempre o cargo de Provedor. Faleceu a 8 de janeiro de 1849. Quando da passagem do primeiro centenário da sua morte, em 1949, a Irmandade

dade comemorou com solenes exéquias funerais, a sua lembrança. Houve missa de réquiem, encomendaçã^o e manifestações fúnebres, e lavratura de ata minuciosa - sôbre o acontecimento. O jovem escultor, Bento Antônio da Boa Morte, foi o artífice de tôdas as imagens existentes nesta Igreja de São Sebastião, construída - em 1824, que até hoje conserva suas linhas originais penas tendo tido mão de obra de conservação.

OS PADRES DA TERRA SANTA

No decorrer do ano de 1810, em virtude da densidade populacional que a cidade registrava, fazia-se necessário a fundação de um estabelecimento de ensino para a mocidade. Foram convidados os Padres da Terra Santa, para encarregarem-se da fundação de um colégio em Araxá. Por meio de subscrição, obtiveram os fundos necessários, e construíram o prédio para tal, que recebeu, embora inadequadamente, o nome de hospício, que ocupava a extensa área de 12 hectares de terreno, onde é, hoje, a Santa Casa de Misericórdia. O colégio. O colégio teve duração efêmera, apenas de alguns lustros, porém deixando poesia, idioma e frutos para a mocidade da época.

CRIAÇÃO DO JULGADO E NORMAS DE ADMINISTRAÇÃO

No ano de 1811, os habitantes do povoado, já bastante numerosos, movimentaram-se no sentido de obter a sua elevação à categoria de Julgado, cuja idéia, - por meio de representação, foi levada ao conhecimento do Governador da Capitania de Goiás. Atendendo prontamente a pretensão, o Governador fêz lavrar ato datado do dia 20 de dezembro de 1811, criando o "Julgado de São Domingos do Araxá", denominação que lhe foi conferida pelo Vigário Geral quando da criação da Freguezia. Desmembrado do Julgado de Dezemboque, São Domingos do Araxá, foi anexado à Comarca de "Vila Boa" de Goiás, distante 120 léguas.

Naquele tempo, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, a única autoridade do Julgado, era exercida pelo "Ouvidor Geral", com residência em Paracatu do Príncipe. Em datas previamente determinadas, o Julgado recebia a visita daquela autoridade, em trabalhos de verdadeira correição. Nomeava, criava cargos, suprimia e elaborava leis e ordens a executar. Na monarquia, seus poderes equivaleriam aos do Vice-Rei, e hoje, no regime republicano, seria um atuêntico ditador. Das suas resoluções, não haviam recursos para que apelar.

Destaca-se das atribuições do Doutor Ouvidor Geral, da pauta de determinações relativas ao Julgado de São Domingos do Araxá, a que se diz respeito à distribuição dos dias de cada mês, para que os criadores conduzissem seus rebanhos de gado bovino ao "Barreiro", onde saciavam com avidez as águas minerais sulfurosas, alcalinas-sódicas, cuja pauta foi organizada em 1814, pelo Ouvidor Dr. Joaquim Inácio Silveira de Matos. Esta medida foi tomada pelo Ouvidor, tendo em vista que o costume de salitrimento do gado era feito, até então, desordenadamente e sob porfia dos criadores, cada qual querendo tirar melhor proveito com os ótimos resultados pela "salga" dos animais, de efeitos benéficos na procriação dos rebanhos das várias espécies, que muito concorria para a prosperidade e maior riqueza dos proprietários.

Este mesmo Ouvidor, abusando da sua autoridade quando se encontrava em Araxá, no ano de 1816, vendo pela primeira vez a linda rapariga de 15 anos, Ana Jacinta de São José, a hoje conhecida e lendária Dona Bêja, mandou seus "capanhas" raptá-la e levar a local onde impiedosamente a violentou, provocando grande escândalo social. Posteriormente, levou-a para Paracatu do Príncipe, sede da Ouvidoria-Geral.

ELEVAÇÃO DO JULGADO À CATEGORIA DE VILA

Depois da década de 1816, era grande a prosperidade de todos os fazendeiros e criadores do Julgado, devido as influências e efeitos das águas minerais usadas pelos rebanhos bovinos, que não só propiciava um alto índice de procriação como os mantinham sadios e vigorosos, com alta rentabilidade comercial.

Também influenciados pela radioatividade local, em radiações maiores devido às emanções das águas minerais, o povo era dotado de grande animação, jovial e alegre...

Pelo Decreto do Govêrno Provincial de Minas, datado de 13 de outubro de 1831, o Julgado de São Domingos do Araxá, foi elevado à categoria de Vila. Este decreto, porém, exigia que o "Povo", às suas expensas, construísse o prédio destinado a cadeia Pública e salão para as sessões da Câmara. O Partido Conservador, que dominava a situação, com grande facilidade angariou a verba indispensável. As obras foram confiadas ao Cavaleiro da Ordem de Cristo, Sr. Simão Ferreira de Figueiredo, e já em dezembro de 1832 estavam concluídas. As eleições para a primeira Câmara Municipal já haviam sido realizadas em perfei-

ta ordem e, a 7 de janeiro de 1833, foi oficialmente instalada a Vila de São Domingos do Araxá, em solenidades de franco regosijo dos partidos Conservador e Libertador e de todos os habitantes.

CONSTITUIÇÃO DA PRIMEIRA CÂMARA

A primeira Câmara da Vila de São Domingos do Araxá, ficou assim constituída: Presidente - Mariano Joaquim de Ávila; Vereadores:- Cônego Hermógenes - Carneiro de Araujo, Padre Matias Pereira Cardoso, Desidério Mendes dos Santos, Simão Ferreira de Figueiredo, Joaquim Teles Caldeira, Secretário: Antônio Gaetano de Paiva, e, procurador, Francisco de Paula Barreto. A renda municipal arrecadada em 1833, somou 487 mil 197 réis e, já em 1840, a arrecadação foi de um conto 604 mil 876 réis. Apesar da insignificância da receita, a administração do presidente Mariano Joaquim de Ávila, foi das mais profícuas dado à sua probidade, o seu elevado espírito público, a sua correta e eficiente gestão à frente do executivo municipal, segundo revelações constantes de documentos existentes em arquivo referentes àquela época, bem merecendo o título honroso de "O Paradigma dos Presidentes"! Para a legislatura do triênio seguinte, isto é, 1836/1838, foi reeleita a mesma composição da Câmara eleita em 1833, com o término de mandatos em princípios de 1839.

Em 1843, como chefe do partido liberal, o Coronel Fortunato Botelho fez se eleger presidente da Câmara Municipal, permanecendo-se no cargo, por meio de reeleições sucessivas, até o ano de 1854.

Nos arroubos de entusiasmo de sua mocidade, aspirava êle proclamar a república em Araxá, com a anexação dos municípios de Patrocínio e Bagagem (Estrêla do Sul), ficando êle investido do cargo de primeiro presidente, só tendo, entretanto, colhido malôgros nesta sua ousada aspiração.

Em reação aos desmandos políticos e administrativos de sua gestão, o grande partido Conservador reorganizou-se e, sob eleição disputada acirradamente, conseguiu eleger para deputado à Assembléia Provincial, o Sr. Major Antônio Manoel da Apresentação. Possuidor de largo descortínio público, muito fez pela nossa cidade; conseguiu os primeiros serviços de calçamento com lajes de pedras, das ruas Santa Rita, Travessa da Cadeia, e do largo da matriz até o córrego de Santa Rita, cujas ruas eram o escoadouro natural de águas pluviais, que ficavam quase intransitáveis após os temporais, além dos estragos e prejuízos a que estavam sujeitas. A par com o cargo de deputado, exercia também a missão de presidente da

Câmara Municipal.

O nosso deputado, Apresentação, teve excelente atuação na Assembléia Provincial. Foi êle o principal elemento como mediador decisivo na criação e votação da Lei nº 1259, de 19 de dezembro de 1865, que elevou a vila de São Domingos de Araxá, à categoria de cidade. Foi um dos mais atuantes deputados da época. Falleceu no ano de 1876.

O Cônego Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva, foi o substituto do Major Apresentação, durante 12 anos (1876 a 1888). Também fez um govêrno feliz, à altura do seu antecessor. A êle deve o Araxá um período de franca prosperidade. Durante a sua gestão, surgiu o primeiro jornal da cidade: "O Paranaíba", tendo como fundador o Sr. Horácio França. Outro fato importante ocorrido na sua gestão, refere-se à fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em 1880, e que até hoje presta seus bons serviços ao povo da cidade e dos municípios vizinhos. Cônego Cassiano gozava de grande prestígio e geral estima, tomando-se em um elemento digno de figurar na história de Araxá.

Durante o período de 1888 a 1889, estiveram na presidência da Câmara os Senhores Estevão Sebastião Carrilho de Castro e João Antônio de Araujo, quando então se deu a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, quando foram dissolvidas tôdas as Câmaras Municipais do País. Criados os Conselhos de Intendência, depois de implantado o regímem republicano, que passariam a gerir os municípios, o Govêrno Provisório designou para Araxá, os seguintes elementos: - Capitão José Porfírio Alves Machado, Belarmino de Paula Machado, Horácio de Sá Carvalho, e os adjuntos, José Vieira Machado e Oliveira de Paula Barreto. Este Conselho de Intendência, teve suas funções legais até o ano de 1892, quando houve as eleições para os primeiros presidentes das Câmaras Municipais, agora sob o regímem republicano, tendo sido eleito o Sr. Major Theóphilo Teixeira da Fonseca Tito, para o presidente da nova Câmara. Em sucessivas reeleições, governou o município até o ano de 1902, quando foram convocadas novas eleições para renovação de mandatos. Tendo como adversário, o Sr. Urbano de Andrade Vilela, o Major Tito ainda pretendeu a sua reeleição. Entretanto foi derrotado pela diferença de 14 votos, que conferiu a vitória de Urbano Andrade Vilela. O chefe político de então, distinto Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar, censourou o ato da "Junta Apuradora", pelo resultado, e exigiu que prevalecesse a vitória do candidato em vista de celêuma que surgiu ante a pequena diferença de votos.

candidato vencedor.

O Major Tito, depois de muita reflexão e conselhos dos amigos, julgando se completamente desautorado perante o conceito público, decidiu entregar à administração da Câmara, ao verdadeiro eleito Urbano de Andrade Vilela, que entre tanto só tomou posse a 10 de maio de 1910, em casa de seu correligionário Belarmino de Paula Machado. Não tendo recebido nada do antecessor, foi utilizada em velha mesa que servia de "salgadeira de toucinho", que depois de previamente recoberta de panos e tapetes adequados, servia para as reuniões dos novos eleitos, presidente e vereadores. A ata de posse foi lavrada pelo vereador mais velho. Como único acervo, da velha Câmara, só foi entregue um grande "caixão", com velhos livros e alfarrábios carunchados.

Foi criado pelo presidente Urbano Vilela, o cargo de Coletor da Câmara Municipal, de confiança absoluta do presidente, para o qual foi nomeado o Sr. Sebastião de Afonseca e Silva, em honrosa diferença, cuja posse foi imediata, que serviu durante toda a administração Urbano Vilela, inclusive na legislatura em que foi reeleito. Serviu ainda por mais 15 meses, na administração do seu sucessor Dr. Franklin de Castro.

Uma das primeiras providências adotadas pelo presidente Vilela, foi a aquisição de um prédio para as funções da Câmara, por que, como já foi dito, nada restou da anterior inclusive o mobiliário, que desapareceu nos escombros do velho pavimento superior da antiga cadeia. Pelo preço de seis contos de réis - (1902), foi adquirido o velho sobrado da esquina do largo da matriz, construído pela "mundana" Candinha Serra, uma das concorrentes de Dona Bêja, que foi devidamente restaurado e adaptado às funções da nova Câmara. Também procurou soerguer as finanças municipais e obter, dos munícipes, a sua confiança para com os atos da nova Câmara.

Na sua gestão, se promoveu e requereu a expropriação das terras que circundam as fontes de águas minerais, num raio de 1 quilômetro para os quatro pontos cardiais. Este processo decorreu dentro dos trâmites legais, sem protestos, e sua sentença dada pelo Juiz competente que a passou em Julgado. A intenção da Câmara era beneficiar as fontes de águas minerais, oferecendo-as ao Governo do Estado, para adotar e promover os melhoramentos de que necessitavam, o que posteriormente foi efetivado.

A comissão de finanças da Câmara, que tinha como presidente o Vereador Terêncio Pereira de Resende, pôde verificar, no confronto da receita com a despesa, nos 10 anos da administração do Major Tito, ter havido um "déficit" da ordem de 155:512\$200, conta município.

= ADMINISTRAÇÃO DR. FRANKLIN DE CASTRO =

Em 1908, assumiu a presidência da Câmara o Dr. Franklin Benjamin de Castro, a quem o Araxá deve uma das melhores administrações até então havidas. Embora não fôsse Araxaense nato, o ilustre médico desempenhava o cargo com o máximo interêsse, promovendo uma série de benefícios em prol da cidade, que o torna ra digno de admiração e reconhecimento por todos os Araxaenses. Sublinha-se dentre os numerosos empreendimentos de seu Governo, o Serviço de águas potáveis inaugurados em 8 de dezembro de 1909; a criação e instalação do Grupo Escolar Delfim Moreira, em 1911; inauguração do Serviço de eletricidade, em 12 de outubro de 1914, e trabalhos de sarjetas (meio-fios) em diversas ruas. Permaneceu à frente do cargo de Agente Executivo até o ano de 1915, quando foi criada a Prefeitura Municipal.

+++++

Todo historiador deve, em primeiro lugar, escrever sua própria história, para depois então escrever as de outros. Exercemos o cargo de Coletor da Câmara Municipal, durante toda a gestão do presidente Urbano Vilela, e mais 15 meses, no Governo do Dr. Franklin de Castro, quando então solicitamos exoneração em abril de 1909.

Como comprovante, vamos transcrever o termo de entrega do dinheiro da Câmara, que estava em nosso poder, ao Dr. Franklin de Castro:

TERMO DE ENTREGA

"Aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e nove, nesta cidade do Araxá, em casa do Senhor presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, presentes os mesmos senhores e mais o Coletor da Câmara, Sr. Sebastião de Afonseca e Silva e o fiscal da Câmara Sr. Joaquim Silvério Pereira Cardoso, comigo secretário abaixo assinado, foi, pelo Coletor Sebastião de Affonseca e Silva, que pediu demissão, feita a entrega em nossa presença do livro caixa, cadernos de talões e mais papéis, ao Snr. Dr. Agente Executivo, assim discriminado:

Saldo a favor da Câmara - trinta e três contos, quatrocentos e quatorze mil, novecentos e setenta e dois réis (33.414\$972); importância em depósito para desapropriação de terrenos no Barreiro; dois conto e oitocentos mil réis - (2:800\$000); importância em depósito para despesas eventuais futuras, 800\$000; e mais 250\$000, em depósito finanças crime. Todas as importâncias foram apresen

sentadas em dinheiro contado, e verificadas pelos presentes. O Dr. Agente Execu
tivo, achando certas as contas e os saldos, mandou lavrar o presente termo de
entrega que vai por todos assinado. Arazá, 6 de abril de 1909. Dr. Franklin Bei
jamim de Castro, Sebastião de Affonseca e Silva, Joaquim Silvério Pereira Cardo
so e Pedro Andrade Vilela, secretário." O Presidente e Agente Executivo Dr. Fran
klin de Castro, fez entrega das importâncias em dinheiro, num total de
37:364\$987, ao nôvo Coletor, Snr. Amélio Cândido de Oliveira, que nomeara como
sucessor.

O Govêrno do Estado legislou, em 1915, que em tôdas as cidades possuïdo
res de estâncias de águas minerais, seriam os prefeitos nomeados pelo Governador.
Esta situação permaneceu até o ano de 1947, quando os dirigentes de tôdas
as municipalidades passaram a ser escolhidos pelo povo, em eleições disputadas
pelos partidos políticos.

+++++

RELAÇÃO DOS PREFEITOS NOMINADOS E ELEITOS PARA A PREFEITURA DE
ARAKÁ, DESDE SUA CRIAÇÃO EM 1915

1º) - Raul Franco de Almeida	1915 a 1919
2º) - José Bernardo de Aroeira	1919 a 1924
3º) - Joaquim Furtado de Menezes	- 1924
4º) - Inácio Dias Paes Leme	1924 a 1926
5º) - João Massena	1926 a 1928
6º) - Mário Álvares da Silva Campos	1928 a 1929
7º) - Hugo de Resende Levi	- 1930
8º) - Antônio Martins Vilas Boas	- 1930
9º) - Fausto Soares Alvim	1930 a 1940
10º) - Álvaro Cardoso de Menezes	1940 a 1945
11º) - Heitor Augusto Montandon	- 1941
12º) - José Bawden Teixeira	- 1945
13º) - José Gonçalves Teixeira	- 1946
14º) - José da Rocha Lagoa	- 1947
15º) - Waldir Luiz Costa	- 1947
16º) - Jaime Dumont	- 1947
17º) - José Adolpho de Aguiar	1947 a 1951
18º) - Dr. Mário de Castro Magalhães (substituto)....	1948 a 1950
19º) - João Jacques Montandon	1951 a 1952
20º) - José Adolpho de Aguiar (eleito, vice-prefeito)	1951 a 1954
21º) - Melchiades da Cunha Soares (substituto).....	- 1954
22º) - Domingos Santos	1955 a 1959
23º) - Heli França	1959 a 1963
24º) - Omar Silva (substituto)	- 1962
25º) - Domingos Santos (eleito pela 2ª vez)	1963 a 1967

+++++

A Administração do Prefeito Heli França, foi honesta e operosa, destacando-se os trabalhos de urbanização realizados no velho e desdeixado largo do Rosário. Além do ajardinamento e pavimentação, fez construir no centro da praça uma fonte de águas luminosas que lhe conferiu um belo aspecto urbanístico. Estas obras de embelezamento, coincidiram com os da reconstrução da nova Igreja do Rosário, sob a administração paroquial do Padre Emílio Carlos Philipini, depois de demolida a velha e arcáica igreja ali existente. A nova Igreja foi construída em estilo moderno, com uma torre central.

Também o sistema de fornecimento de energia elétrica à cidade, anti--quado e deficitário, mereceu do Prefeito Heli França uma providência de grandes méritos para a cidade, quando em entendimentos com as Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), empresa possuidora de um dos maiores acervos sobre o ramo de eletricidade, e em expansão pelas cidades do interior, condicionou a transferência do serviço à sua responsabilidade mediante o levantamento da importância de trinta milhões de cruzeiros. O Prefeito Heli França, com a sua reconhecida diplomacia, conseguiu angariar a cota exigida pela Cia., com a inscrição do capital entre os mais abastados, os quais receberam depois o título de acionista da empresa.

Na atual administração do Prefeito Domingos Santos, cujo mandato terminará em 1967, transcorrem-se as festividades do Iº Centenário da Cidade, com o epílogo de uma série de promoções a serem realizadas na data da promulgação da lei - 19-XII-1965.-

= FESTA DA COMUNIDADE =

Em maio de 1963, no estádio "Fausto Alvim", com a presença de aproximadamente três mil pessoas, teve lugar o encerramento das solenidades programadas para a "semana da comunidade", pela primeira vez realizadas em Araxá. A programação das festividades ficou à cargo da Professora Leonilda Montandon, que num conjunto de detalhes o mais perfeito, obteve sucesso absoluto nas alegorias apresentadas. Foi rememorada a existência dos índios araxás e o desbaratamento da nação; alegorias da primeira missa e outros quadros, inclusive o que representou a figura esbelta de Dona Bêja, montada em seu afamado cavalo branco, desfilando pela pista gramada do estádio sob os aplausos gerais da multidão. Foi uma verdadeira apoteose!..

= INAUGURAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DONA BÊJA

Em 4 de setembro de 1965, desembarcava no aeroporto local, uma grande comitiva chefiada pelo embaixador Dr. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, acompanhado de pessoas da alta paulista e diplomatas estrangeiros. Do aeroporto a comitiva seguiu diretamente para a praça Coronel Adolpho, onde situa o prédio adquirido para a instalação do "Museu Regional Dona Bêja", já então reformado e adaptado mas conservando o estilo primitivo, a fim de serem realizadas as solenidades de sua inauguração.

Além das autoridades visitantes, que se faziam acompanhar de personalidades ilustres do mundo artístico nacional, encontravam-se também presentes as autoridades municipais, grande massa de populares e a Mis Araxá, Senhorita Magaly Cunha, que trajando à rigor, evocava a presença de Dona Bêja ao lado do Dr. Assis Chateaubriand. Também estavam presentes a "banda de música" local e a do 4º Batalhão da Polícia Militar de Uberaba abrilhantando o acontecimento. Usaram da palavra diversos oradores, falando em primeiro lugar o Prefeito Domingos Santos. Em seguida falou o Embaixador da Rússia no Brasil, Senhor André Fomin, seguido de outros dignos oradores. Por último Paulo Cabral leu o discurso de Assis Chateaubriand, no qual entre outros dizeres, doava à cidade de Araxá o "Museu Regional Dona Bêja", como presente pela passagem do seu Iº Centenário! Posteriormente, a imprensa local relatava que a "Fundação dos Diários Associados", já havia invertido até àquela data, na organização do museu, a respeitável soma de dezoito milhões de cruzeiros.

Numa eloquente demonstração de altruísmo e benemerência para com os araxenses, o Dr. Assis Chateaubriand não mediu esforços para dotar a nossa cidade da valiosa peça histórica, na data magna do Iº Centenário, num arrojado empreendimento que exigiu tão elevado investimento, que teria sido impossível de realização pela municipalidade, sempre assoberbada com os constantes e inevitáveis "déficits" anuais.

Por outro lado, teria sido infrutífero apelar-se para uma subscrição pública, que jamais teria a acolhida necessária do nosso povo, sempre afeito à proveitos imediatistas.

Louvores e agradecimentos, portanto, ao Dr. Assis Chateaubriand pela dádiva inestimável cedida a Araxá no ano Centenário.

++++
++++

LISTA EM ORDEM CRONOLÓGICA DE TODOS OS JORNAIS PUBLICADOS EM ARAXÁ

ANOS	TITULOS	REDADORES
1884	O Paranaíba	Antônio F. Ribeiro e H. França
1889	O Garimpeiro?
1890	A Gazeta de Araxá	Drs. João Teixeira Alves e J.A.O. Botelho
1891	O Progresso	Sebastião Silva (das oficinas de A. Gazeta de Araxá)
1892	O Araxá	Sebastião Silva.
1889	Jornal de Araxá	C.R.de Afonseca Silva e Goulart de Assis
1899	O Paranaíba (2ª vez)	Domiciano Garcia
1903	O Araxá (2ª vez)	Marcolino Vinaud
1904	O Município	Francisco Silvério Vinaud
1907	O Araxá (3ª vez)	Dr. Raul Almeida Franco e Franklin de Castro
1907	A Flôr	H. Cunha e Oswaldo e Cevaldo Porfírio
1908	O Araxá (4ª vez)	José Soares Caldeira
1912	A Semana de Araxá	Dr. Eduardo Montandon, Padre André Aguirre
1912	O Monitor Paroquial	Cônego Pedro Pezzuti
1912	O Ruminante	Dr. Américo de Abreu
1913	A Semana de Araxá (2ª vez)	Serafim Aguirre e José Soares
1913	O Correio de Araxá	Drs. João Jacques Montandon e Heitor Montandon
1913	O Martelinho	Deocleto Santos e C. Montandon
1914	A Tribuna de Araxá	Centro Católico de Araxá
1917	A Voz Paroquial	Padre André Aguirre e Dr. Eduardo Montandon
1917	A Semana	Raul Franco
1917	A Tribuna de Araxá	Campelo Carvalho e Raul Franco
1917	O Estudante	José Maria Resende e S. Santos
1917	A Gazeta de Araxá (2ª vez)	José Bento de Oliveira
1918	A Gazeta de Araxá (3ª vez)	Alexandre José dos Santos
1919	O Jornal de Araxá	Dr. Mário de Castro Magalhães
1921	Araxá Esporte	Sebastião Gomes
1922	O Roxinol	...?
1922	Minas Brasil	Sebastião Gomes
1924	O Araxá	Edgard França
1926	O ásis	Dâmaso Drumon e Abel Fagundes
1927	O Correio de Araxá	Drs. João Jacques Montandon e Heitor Montandon
1927	Jornal de Araxá (2ª vez)	Dr. Hugo de Resende Levy, Mário Castro Magalhães e Almeida de Melo.
1928	A Cidade de Araxá	Drs. Hildebrando Pontes e Carvalho Melo
1928	Minas Brasil (2ª vez)	Sebastião Gomes
1929	A Faisca	J.C. Pedro Grande e Antônio Cabral
1931	Atividades	Alberto Vilela e Laura Geraldo
1932	O Boneco	...?
1934	Almenara	Genaro Porfírio de Azevedo
1934	A Renovação	Drs. Álvaro Ribeiro e T. de Almeida
1932	A Opinião	Carvalho Melo e Antônio Cabral
1937	O Traço	Genaro Porfírio de Azevedo
1938	Véritas	Colégio São Domingos
1940	Jornal Militar	Tte. Valdemar O. Coelho
1941	Boletim Paroquial	Pe. Emílio Philippini
1945	O Cometa	Olavo Drumond
1948	Jornal do Rotary Club	-
1949	A Gazeta de Araxá (4ª vez)	Dídimo de Melo
1949	The Triangle	Ricardo Montandon (Soc.B Cultura Inglesa)
1949	Voz Popular	Fausto Mesquita, Olenka de Almeida
1950	Araxá Esportiva	Atanagildo Côrtes
1952	Jornal de Araxá	Atanagildo Côrtes
1957	Correio de Araxá	J.E.Porfírio de Azevedo e Atanagildo Côrtes
1961	Araxá Magazine (revista)	Atanagildo Côrtes Dr. Heitor Montandon
1964	Diário de Araxá	Euno de Ávila e Paulo Menezes.

= COLÉGIO DOM BOSCO DE ARAXÁ =

MOVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTABELECIMENTO DESDE SUA FUNDAÇÃO

ANOS	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	CONCLUSÃO DO CURSO		OBSERVAÇÕES
			Ginasial	Científico	
1936	24	-	
1937	-	
1938	84	84	12	-	
1939	-	
1940	89	85	13	-	
1941	106	91	9	-	
1942	-	
1943	-	
1944	-	
1945	165	144	25	-	
1946	145	138	10	-	
1947	190	170	22	-	
1948	171	153	22	-	
1949	176	154	14	-	
1950	205	190	31	-	
1951	224	218	24	-	
1952	249	244	29	-	
1953	402	389	40	-	
1954	-	
1955	293	271	26	-	
1956	343	324	34	-	
1957	373	356	49	-	
1958	462	416	55	-	Lúcio do científico
1959	530	478	60	-	
1960	518	460	39	13	
1961	489	438	14	9	
1962	426	351	41	-	Abolido o 3º científico
1963	359	335	42	-	Idem
1964	373	337	47	-	Idem
TOTAL	6.372	5.821	682	22	

Nota: Não foram encontrados em arquivo os dados referentes aos anos assinalados com ...

MOVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTABELECIMENTO NO PERÍODO DE 1938/1964

ANOS	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	CONCLUSÃO DO CURSO		OBSERVAÇÕES
			Ginásial	Normal	
1938	58	57	15	...	Não consta os dados do curso normal, nos arquivos da repartição.
1939	52	51	16	...	Idem.
1940	60	54	19	...	Idem, para todo o ano
1941	Idem, idem.
1942	Idem, idem.
1943	Idem, idem.
1944	Idem, idem.
1945	Idem, idem.
1946	Idem, idem.
1947	123	110	17	...	Observ. idêntica 938/40
1948	170	156	18	...	Idem.
1949	175	173	16	16	
1950	186	178	21	10	
1951	216	206	23	7	
1952	224	213	24	5	
1953	262	238	31	14	
1954	Não consta em arquivo
1955	275	258	32	5	
1956	307	296	26	15	
1957	329	320	53	10	
1958	390	375	34	22	
1959	509	471	58	18	
1960	525	520	43	46	
1961	579	563	64	31	
1962	616	579	64	59	
1963	585	579	68	46	
1964	507	497	63	47	
TOTAL	6 148	5 894	705	351	

NOTA: Não existe em arquivo os dados referentes aos anos anteriores a 1938.-

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO ARAÇÁ
MOVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTABELECIMENTO NO PERÍODO DE
1955 a 1964

ANOS	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	CONCLUSÃO DO CURSO		OBSERVAÇÕES
			Ginasial	Técnico	
1955	200	134	11	21	Não foram encontrados em arquivo os dados do estabelecimento relativos aos anos de 1953 e 1954.-
1956	197	148	8	19	
1957	223	139	15	14	
1958	179	135	18	9	
1959	176	138	17	16	
1960	238	187	8	14	
1961	300	263	19	30	
1962	358	317	16	20	
1963	256	237	18	16	
1964	259	236	18	24	
TOTAL ...	2 386	1 934	148	183	

GINÁSIO JESUS CRISTO DE ARAÇÁ
MOVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTABELECIMENTO NO PERÍODO DE 1959 a 1964

ANOS	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	CONCLUSÃO DO CURSO		OBSERVAÇÃO
			Ginasial	-	
1959 ...	58	46	-	-	Não foram encontrados em arquivo os dados referentes ao ano de 1958, ano de fundação do estabelecimento.
1960 ...	112	101	-	-	
1961 ...	210	179	17	-	
1962 ...	267	212	43	-	
1963 ...	279	225	29	-	
1964 ...	275	247	33	-	
TOTAL ..	1 201	1 010	122	-	

GINÁSIO MUNICIPAL VASCO SANTOSMOVIMENTO DO ESTABELECIMENTO RELATIVO AO ANO DE 1964 - =

ANOS	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	CONCLUSÃO DE CURSO		
			Ginasial		
1964..	125	123	-	-	O estabelecimento foi instalado em 1964.

RESUMO GERAL DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO,
COM AS FALHAS APONTADAS NOS QUADROS-UNIDADES

Matrícula geral	16 232
Matrícula efetiva	14 782
Alunos diplomados no curso ginásial (inclusive co mercial básico)	1 657
Alunos diplomados no curso normal (formação de - professores primários)	351
Alunos diplomados no curso técnico de contabilida de	183
Alunos diplomados no curso científico (2 anos de funcionamento da 3ª série)	22

+++++

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO EM FUNCIONAMENTO EM 1965 E
RESPECTIVA MATRÍCULA INICIAL

Colégio Dom Bosco	360 alunos matriculados
Colégio São Domingos	496 alunos matriculados
Escola de Comércio Araxá	187 alunos matriculados
Ginásio Jesus Cristo	365 alunos matriculados
Ginásio Vasco Santos	191 alunos matriculados

Total de alunos matriculados em 1965 1.599 -

+++++

= MOVIMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ARAXA, NO ÚLTIMO DECÊNIO =

A N O S	UNIDADES ESCOLARES	CORPO DOCENTE	MATRÍCULA EFETIVA	APROVAÇÕES EM GERAL	CONCLUSÕES DE CURSO
1955	18	86	2 640	1 949	398
1956	22	113	3 110	2 332	453
1957	21	106	3 045	2 226	424
1958	22	118	3 402	2 684	511
1959	29	134	3 722	2 917	545
1960	32	140	3 919	2 952	595
1961	32	140	3 794	3 186	569
1962	32	160	4 288	3 395	720
1963	32	167	4 280	3 255	882
1964	29	173	4 622	3 375	901
TOTAL NO DECÊNIO	-	-	36.822	28.271	5 998

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRIMÁRIO EM 1965

Nas escolas mantidas pelo Estado	4 434
Nas escolas mantidas pela Prefeitura	346
Nas escolas mantidas por particulares	441
TOTAL	5 221

Número de professores em exercício em 1965 194 -

+++++

RENDAS PÚBLICAS DE ARAKÁ NO DECEMTO 1955 A 1964

ANOS	ARRREGAÇÃO - CM			TOTAL
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
1955.....	8.043.982,70	12.336.891,60	6.677.800,80	27.058.675,10
1956.....	9.091.317,23	16.905.971,30	9.353.363,10	35.350.652,20
1957.....	9.378.830,40	21.224.494,60	11.170.537,20	41.773.862,20
1958.....	10.533.348,50	27.834.463,30	13.131.344,30	51.499.156,10
1959.....	13.720.602,00	40.727.332,90	13.933.168,80	68.381.103,70
1960.....	15.898.031,10	58.323.237,20	21.202.706,70	95.423.975,00
1961.....	24.925.807,40	89.326.036,90	26.169.288,20	140.421.132,50
1962.....	31.676.609,80	135.638.149,50	44.994.873,60	212.309.632,90
1963.....	65.515.285,50	253.607.694,00	70.381.044,60	389.504.624,10
1964.....	124.494.987,00	576.671.927,00	130.960.075,00	832.126.988,00
TOTAL NO DECEMTO.	313.283.802,20	1.232.596.198,30	347.974.202,30	1.893.854.202,80

MOVIMENTO DO REGISTRO CIVIL EM ARAKÁ NO IECÊNIO1955 a 1964

	N A S C I M E N T O S				C A S A M E N - T O	Ó B I T O S	
	N A S C I D O S V I V O S			N A S C I D O S M O R T O S		Total	De menos de 1 ano
	Total	No ano	Em anos anteriores				
1955...	958	710	248	72	246	284	72
1956...	1 062	767	295	65	200	334	60
1957...	1 195	789	406	58	212	356	61
1958...	1 944	824	1 120	63	236	346	64
1959...	1.236	803	433	63	297	415	73
1960...	1.286	761	525	78	227	368	66
1961...	1 362	826	536	72	228	415	77
1962...	1 761	883	884	57	232	365	62
1963...	1 492	909	583	54	252	372	66
1964...	1 568	873	695	58	186	423	82
TOTAL .	13.870	8 145	5 725	640	2 316	3 678	683

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAXÁ

I - Caracterização

Área do município	1 314 km ²
População do Município em 31-12-1964	29 158 habt.
População da cidade em 31-12-1964	25 377 "

II - Aspectos gerais

ESPECIFICAÇÃO	DATA DE REFERÊNCIA	DADOS NUMERICOS
<u>ASPECTOS ECONÔMICOS</u>		
Número de estabelecimentos industriais	31-12-64	76
Número de estabelecimentos comerc.e de serviço	" " "	396
Número de estabelecimentos bancários	" " "	5
Número de veículos em tráfego :.		
Automóveis e jipes	" " "	274
Ônibus e microônibus	" " "	21
Camionetas para passageiros	" " "	114
Camionetas para carga ("pick-up")	" " "	315
Caminhões	" " "	171
Outros	" " "	36
Número de aparelhos telefônicos	" " "	852
Número de ligações elétricas	" " "	3 975
Número de hotéis	" " "	7
Pensoes	" " "	3
Médicos existentes	" " "	13
Enfermeiros diplomados	" " "	4
Dentistas existentes	" " "	15
Advogados	" " "	5
Engenheiros	" " "	6
Agrônomos	" " "	1
Veterinários	" " "	1
Tipografias existentes.....	" " "	3
Livrarias	" " "	3
Número de vereadores em exercício	" " "	13
Número de eleitores inscritos	31-8-1965	11 398
<u>Ccooperativas:</u>		
De consumo	31-12-64	3
De produtores	" " "	1
Número de prédios na cidade	31-12-64	5 654
dos quais:		
Servidos por luz elétrica	" " "	3 975
Abastecidos com água canalizada	" " "	3 325
Serviços por rede de esgotos	" " "	1 654
Número de sindicatos de empregados	" " "	4
<u>ASPECTOS CULTURAIS</u>		
Número de escolas primárias	30-4-1965	27
Alunos matriculados	" " "	5 221
Número de professores	" " "	179
Número de escolas de ensino médio (secundário)	" " "	5
Alunos matriculados	" " "	1 599
Número de professores	" " "	66
Número de jornais em circulação.....	1965	2
Número de bibliotecas com mais de 1.000 volumes	"	1
Número de estação de rádio (ZYI-4)	"	1
Número de cinemas	"	3

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 1964
(Estimativas)

Número de bovinos existentes em 31-12-64	48.000	cabeças
Número de equinos existentes " " " "	3.500	"
Número de suínos existentes em " " " "	6.500	"
Número de muaras em 31-12-1964.....	1.500	"
Número de ovinos em 31-12-1964	1.200	"
Número de caprinos em 31-12-1964	650	"
Aves existentes em 31-12-1964	35.000	"

VALOR TOTAL DOS REBANHOS Cr\$ 3.347.000.000

+++++

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1964):

Arroz em casca (saco de 60 quilos)	5.600	sacos
Abacaxi	280 000	frutos
Café em côco (arrôba de 15 quilos)	5 000	arrôbas
Feijão (saco de 60 quilos)	4 000	sacos
Milho em grão (saco de 60 quilos)	30 000	sacos

VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (inclusive outros produtos não mencionados acima) Cr\$ 245.660.000

+++++

CULTOS

Culto Católico:

Igreja Matriz (Paróquia)	1
Igrejas comuns	3
Capelas Públicas	8
Capelas semi-públicas	5

Culto Protestante:

Número	3
Salões	1

Culto espírita - número de centros	6
Associações desportivas	4
Associações recreativas	2

+++++

+++++

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE ARAXÁ, A PARTIR DE 1940
DE ACÓRDO COM OS CENSOS DE 1940, 1950 a 1960
E CENSO ESCOLAR DE 1964

População recenseado em 1940:

No Município	14 679
Na cidade	10 040
Rural	4 639

População recenseada em 1950:

No Município	18 515
Na cidade	14 375
Na zona rural	4 140

População recenseada em 1960:

No Município	28 626
Na cidade	24 041
Na zona rural	4 585

População recenseada em 1964 (Censo Escolar):

No Município	29 158
Na cidade	25 377
Na zona rural	3 781

+++++1+++++

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1971
1972
1973

1974
1975
1976

1977
1978
1979

98
S5
ex
FCCB - AP